

Projeto Águas Limpas. Sinalização de trânsito que não é repostada preocupa motoristas e pedestres

Grande Vitória: muito além dos transtornos das obras nas ruas

População reclama de serviços mal-acabados e da demora para conclusão das intervenções da Cesan

DANIELLA ZANOTTI E MELINA MANTOVANI

Além dos transtornos comuns que fazem parte de qualquer obra viária, moradores e motoristas da Grande Vitória reclamam que ainda precisam conviver com a demora e com o resultado de obras mal-acabadas, decorrentes da implantação de redes de esgoto do Programa Águas Limpas, realizado pela Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan).

Após os serviços de ligação de esgoto nas ruas, os buracos levam muito tempo para serem cobertos, e acabam causando poeira e risco para o trânsito. Quando chegam a receber recapeamento, o asfalto às vezes cede, fica irregular e apresenta ondulações. Em Vitória, outro problema visível é a destruição de faixas de pedestres e de placas de sinalização.

Após a pavimentação, as faixas nas avenidas Marechal Mascarenhas de Moraes e Joubert de Barros, em frente a sede da prefeitura, não foram pintadas novamente e estão sumindo.

SINALIZAÇÃO

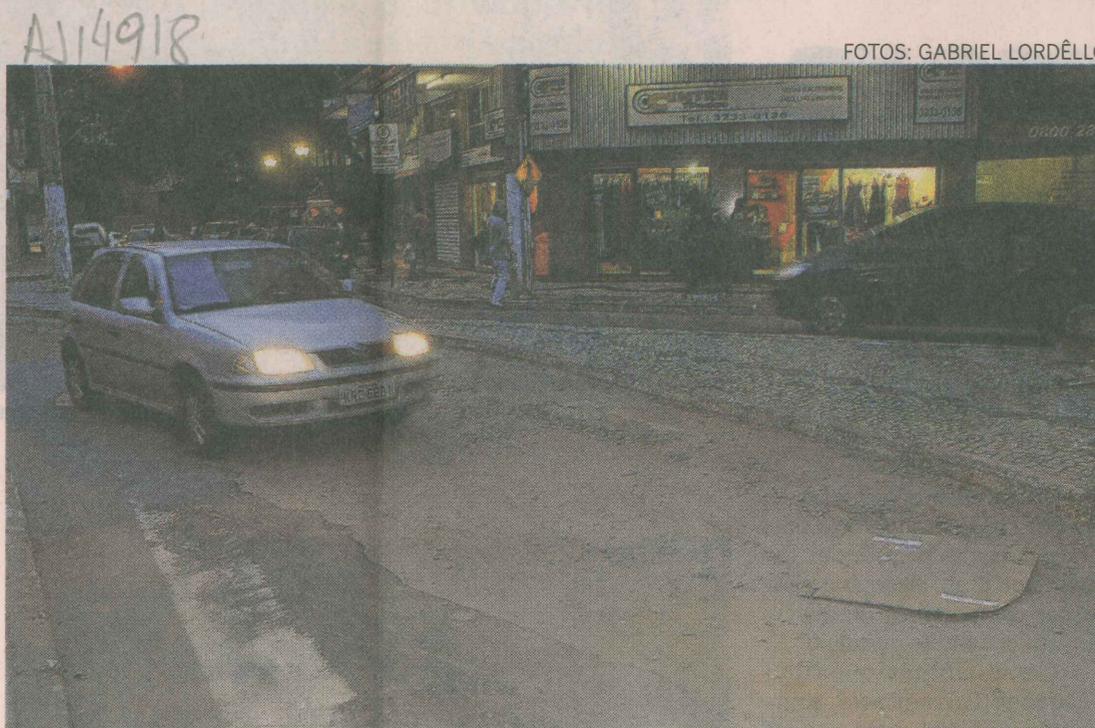
No Centro da Capital, o asfalto na Rua 13 de maio está todo irregular e não há mais faixa de pedestre. Já a Rua

Soldado Apolinário dos Reis apresenta uma longa faixa de terra onde aconteceram as intervenções.

Os moradores pedem que a rua seja asfaltada, já que prejudica a passagem de veículos e gera muita poeira nas residências e no comércio, como relata a cabeleireira, Gisele da Penha, 52 anos. "Depois dessa obra, o meu salão nunca mais parou limpo, e os clientes reclamam. Os carros vivem derapando aqui também".

No bairro Itararé, os moradores alegam que além da situação precária, o lixo e entulho das obras na Rua Roberto Kenedy estão sendo jogados na via. "Tem mais de dez dias que pedimos para retirarem o entulho e as semanas foram passando e nada foi feito. O meu carro, por exemplo, está preso na garagem", conta o motorista, Alexander de Fraga Barbosa, 35 anos. Só nesta semana, nas ruas da Capital, serão realizadas 66 intervenções.

Em Vila Velha, as obras na Rua Alvarenga Peixoto, em Cristóvão Colombo, estão com meses de atraso. Desde março deste ano, os moradores enfrentam problemas com a falta de calçamento e com os buracos que já provocaram vários acidentes. Na Serra, os problemas mais graves estão em Nova Almeida e Jacaraípe, segundo o secretário de Obras do município, Ezequiel Dadalto.



FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

CENTRO. O asfalto na Rua 13 de Maio está todo irregular, e não há mais faixa de pedestre



BENTO FERREIRA. Na Avenida Joubert de Barros, a sinalização não foi repostada após conclusão de obra

Deu no On Line



Quando não são buracos, são emendas de asfalto malfeitas, desníveis, sujeira por todo o lado, falta de sinalização diurna e noturna, obras que nunca acabam"

CLAUDIO NEY P

"Ando de moto e já vi muita gente derrapando e se machucando nos buracos e nos restos de areia que ficam nas ruas após o término das obras"

LUCAS M

"Está impossível transitar na Grande Vitória, em especial nas vias que sofreram intervenção deste projeto Águas Limpas. A qualidade das obras de asfaltamento está deplorável. Por favor, autoridades, fiscalizem a qualidade dessas obras"

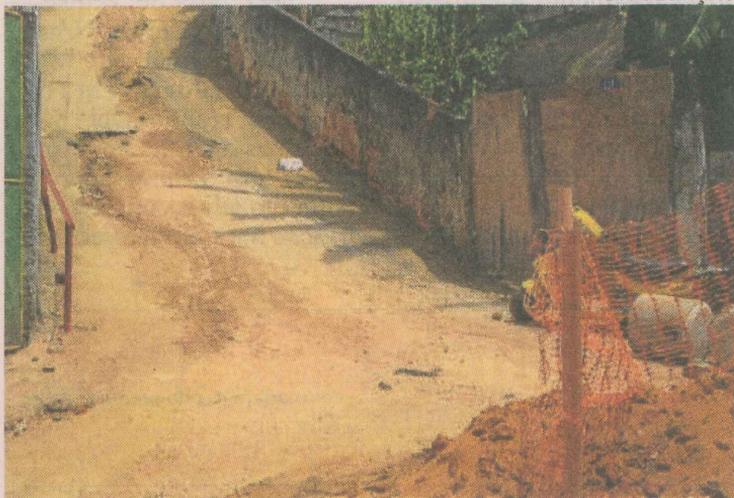
LAWRENCE P H

"Moro em Santa Inês, Vila Velha. Esse povo passou por aqui e deixou um rastro de obras ridículas. O asfalto ficou tão ruim que nem sei explicar. Está todo desnivelado. No meio da pista afundou um pedaço do asfalto, e motoristas caem direto, chega empessar as rodas."

PRISCILA T

CONTINUA NA
PÁGINA

8



RESPONSABILIDADE. Cesan alega que obra é da prefeitura e vice-versa

Afinal, de quem é esta obra?

■ ■ No bairro Itararé, em Vitória, os moradores da Rua Caetano Martins Pereira não aguentam mais conviver com a areia e com os buracos que surgiram na via, mesmo depois do término das obras. O problema é que eles não sabem mais de quem é a culpa por todo o estrago, pois nem a Cesan e tampouco a Prefeitura de Vitória assumem a autoria nas intervenções.

Segundo a Cesan, uma equipe técnica foi enviada até o local para averiguar a situação na via, mas informou que a obra não pertencia ao projeto executado pela empresa, e sim pela prefeitura. No entanto, o município alega que na rua apenas um trecho é alvo do projeto Terra Mais Igual, e que o restante seria de responsabilidade da Cesan. Enquanto isso, a população convive com os transtornos de uma obra que nunca termina.

RISCOS

A rua é situada em um morro e, agora, apenas motos e pedestres passam pelo local, só que ainda com muita dificuldade. A aposentada, Dulce Siqueira, 74 anos, passa todos os dias pela via, se apoiando no corrimão do muro. Só que ele tam-

bém foi danificado pelos caminhões da obra e agora ela tem medo de se machucar.

“Essa rua está uma bagunça. Nenhuma casa para limpa. Quando chover, vai ficar cheia de lama. E a gente que é de idade ainda corre o risco de cair e se machucar”, diz.

Empresa pode ser punida

■ ■ A Prefeitura de Vitória poderá penalizar a Cesan caso a empreiteira da empresa não corrija as irregularidades deixadas no asfalto das ruas da Capital.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade (Sedec) informou, por meio da assessoria de imprensa, que as obras de recapeamento do asfalto realizadas fora das especificações técnicas pré-determinadas estão sendo documentadas e enviadas à concessionária para que tome as devidas providências.

TOLERÂNCIA

Devido à importância do projeto Águas Limpas para a saúde pública da cidade, a prefeitura salientou que o município busca resolver os problemas em parceria com a Cesan, sem a aplicação de multas. No entanto, se as adequações não forem feitas, a empresa será notificada.